537 212

NAUFRAGIO CARMELITANO, OU RELAÇAÕ DO NOTAVEL SUCCESSO, QUE aconteceo

Aos Padres Miſſionarios Carmelitas Deſcalços na viagem, que faziaõ para o Reyno de Angola no anno de 1749. Refere-ſe o como foraõ captivos pelos Negros de Guiné, e os uſos, e coſtumes, que naquelle Gentiliſmo viraõ obſervar; trata-ſe dos trabalhos, que padeceraõ no tempo do captiveiro, e os meyos que tiveraõ para o ſeu reſgate.

DADA A LUZ POR
CAETANO JOSEPH
DA ROCHA EMELLO,
Bacharel formado na faculdade de Canones pela Univerſidade de Coimbra.

LISBOA:
Na Officin. De MANOEL SOARES. Anno de 1750.
Com todas as licenças neceſſarias.

NA segunda Oytava da Paſcoa, aos 8 de Abril do anno de 1749. ſe embarcaraõ no Porto deſta Cidade de Lisboa para o Reyno de Congo em Angola, no Navio o Bom JESUS da Pedra, e S. Rita, de que era Capitaõ Joſeph Mendez Couceiro, os Padres Miſſionarios Carmelitas Deſcalços, indo por Prior o Padre Fr. Caetano de S. Thomaz natural de Milheyroz, termo da Villa da Feyra, e ſeu Superior o Padre Fr. Joaõ de S. Anna natural de Ribadul, Biſpado do Porto, com os Padres Fr. Franciſco Xavier de S. Joſeph, natural de Caſtrodayre, e Fr. Domingos de Santiago, natural de Madail, termo da Feyra, e dous Irmãos Donados, o Irmaõ Manoel de S. Joſeph, natural de Villanova de Manſarros, e o Irmaõ Manoel de Santa Maria, natural de Macinhata, termo da Feyra.

Mandava a Santa Obediencia a eſtes Embaixadores do Evangelho, exemplares na vida, e doutrina, para que com o ſangue, e com a palavra limpaſſem dos cardos da infedilidade a cega ignorancia do Gentiliſmo. No principio logo deſta viagem lhes moſtrou o mar ſua inconſtancia; porque lançando ferro em Bethlem, com o deſenho de ſahirem acompanhados das Náos da India, e de outro Navio, que tambem hia para Angola, de repente ſe levantou huma taõ furioza tempeſtade, que quebrando a amarra ao Navio, o pôs em riſco de naufragar. Serenouſe atormenta, e depois de alguns dias, que naquelle ſitio ſe demoraraõ, aos 19 do meſmo mez ſahiraõ pela Barra fora, acompanhados das ditas Náos, que logo tomaraõ diverſo rumo; e porque tinhaõ ventos de ſervir, em poucos dias ſurcaraõ a altura daIlha da Madeira, aonde aviſtaraõ huma embarcaçaõ, que, por ſe vir furtando á noſſa pelo barlavento, julgavaõ era de Mouros: perſeguiõs por algum tempo, e vendo ſe lhe havia a propinquado, amoderentados de hum naõ panico temor, ſe conſideravaõ já quaſi reduzidos ao deploravel eſtado do captiveiro. Hum dos Padres Miſſionarios reveſtindo as armas invenciveis da fé, e eſperança em Deos, procurou animar a todos, e os exhortou,

tou, a que imploraſſem o Divino auxilio (ſeria caſo, mas pareceu milagre;) porque fazendo-ſe a embarcaçaõ na vol, ta do mar, ſeguio differente derrota, deixando os taõ alentados, que em ſeus animos naõ póde occupar o medo o menor lugar.

Deſta, que todos tiveraõ por liberdade ineſtimavel, ſe ſeguio o pedirem no dia ſeguinte o Sagrado Eſcapulario de N. Santiſſima Mãy, e univerſal Protectora a Senhora do Carmo, todos, os que ainda naõ haviaõ recebido eſta precioſa prenda, em que ſe dá incomparavel ſingularidade, de merecer haver-ſe fabricado no Empyreo, donde pela meſma Senhora foy conduzida, para enriquecer a Militante Igreja, como armas, que por virem da Triumphante, em todos os ſeculos ſeraõ victorioſas.

Aſſim foraõ navegando com tempos favoraveis, até que lhe entraraõ os infauſtos na coſta de Guiné; porque, contavaõ-ſe já 5 de Mayo, quando pelas 4 horas da manhaã indo o Navio com todo o panno, tocou em hum banco de arêa na boca do Rio, a que chamaõ Caça Manſa, e os Negros o nomêaõ Caça Maça, em 13 para 14 gráos de altura, ſendo aquelles mares na opiniaõ do Piloto limpos, e aonde a carta lhe naõ indiciava baixos. Foy a confuzaõ como de quem ſe via beber a morte innopinadamente: as horas, e o temor accreſcentavaõ o perigo: cada hum cuidava em lançar maõ de taboa da penitencia; naõ ſe ouvindo outras vozes, mais do que confiſſaõ, confiſſaõ, como reconhecendo ſe engano, que em todos os naufragios temporaes ſe encontra neſta o ſeguro porto da ſalvaçaõ. Acudiraõ os Padres Miſſionarios a eſte piedoſo exercicio, obrando todos os mais, a que o temor dava lugar, e que pedia aquella hora, que tinhaõ por ultima; pois o Navio cada vez mais ſe hia foçobrando. Sobe o Capitaõ acima, manda aos mareantes afferrar o panno, para ſordir ſobre a vaga; mas a eſtes acha occupados em lançar lancha fora; e metendo-ſe com effeyto alguns nella, ſe puzeraõ em retirada. Ficou toda a mais gente no Navio, huns alijando fazendas ao mar; outros rebatendo a agoada, e juntamente rogan-

do com as mais ternas vozes aos da lancha, os naõ deſamparaſſem, deixando-os em taõ evidente perigo: eſtes naõ com menos efficacia lhes ſupplicavaõ algũ ſoccorro de biſcouto. E neſta taõ confuza, e trabalhoza tragedia gaſtariaõ o eſpaço de hora, e meya, quando entre o crepuſculo do dia foraõ deſcobrindo terra, com que animados, criaraõ novos coraçoens; participaraõ eſta boa nova aos mareantes da lancha, repetindo-lhes as ſupplicas, para que chegaſſem com ella ao Navio, que hia ſobindo o banco de forma, que nem já as meſmas ondas lhe caũſavaõ aballo

Neſte taõ apertado conflicto emprenderaõ huma facçaõ grande no perigo, qual foy o fabricarem huma jangada muy pouco ſegura; o que vendo os marinheiros da lancha, chegaraõ ao Navio, e nella naõ poderaõ receber mais que tres Padres Miſſionarios cõm grande trabalho, e mayor riſco; pois lançando-ſe hum impetuoſamente a dita lancha, ficou muito mal tratado, e outras muitas peſſoas cahiraõ no mar, donde com effeito as tiraraõ para a lancha, e algumas para o Navio: atirando ſe hum a huma ponta da jangada, a voltou cõm os mais, ficando todos debaixo d'agoa, a que acudindo os que poderaõ, a tornaraõ a voltar, ſem que pereceſſe algum. Prenderaõ a jangada com hum cabo a lancha, e deſta ſorte demandaraõ a terra com tanto trabalho, quanto naõ póde dizer-ſe, animando aos poucos que ficavaõ no Navio com a eſperança de que chegando a terra, voltariaõ a buſcá-los.

Eſtariaõ deſviados de terra 20 braças, quando de repente começaraõ a apparecer-lhes quantidade de Negros em a praya, e pelos ſinaes, e outras demonſtraçoens, que nelles divizavaõ, ſe perſuadiaõ a que eraõ de paz; eſtes os vieraõ tirar em braços, metendo-ſe ao mar em altura, que a agoa lhe dava pelos peitos. Chegados q̃ foraõ a terra, os obrigaraõ a pôr de ioelhos, dando-lhes a maõ abeijar, e pelas acçoens que faziaõ, vieraõ a entender, que lhes mandavaõ lançar arêa ſobre a cabeça; e vendo os naufragantes, que lhes naõ era poſſivel a fugida, menos a reſiſtencia, aſſim o executaraõ: logo os deſpiraõ, e a alguns o fize-

o fizeraõ deſcalçar ; aos que renitiaõ , os obrigavaõ com a a acçaõ de maltratá-los com os traçados , que traziaõ , com os quaes fizeraõ a lancha em pedaços , privando os do ſoccorro , que haviaõ promettido aos do Navio. Executadas eſtas barbaridades , os levaraõ com violencia ao interior de hum arvoredo , e paſſado elle , os fizeraõ atraveſſar hum rio a pé, dando-lhes a agoa pela cintura ; levados a diſtancia de meya legoa , ahi os repartiraõ pelos principaes , dando a cada hum o que julgavaõ havia merecido na preza. Aqui repetiaõ os clamores , e renovavaõ as lagrimas , vendo-ſe ſeparar huns dos outros , experimentando , o que recuſava eſta ſeparaçaõ , o caſtigo mais atroz , e a pena mais cruel : viaõ fruſtrados os primeiros ſinaes de paz , e por iſſo perdendo a eſperanças á vida , ſe deſpediaõ , julgando , que já mais ſe haviaõ de ver.

Separados huns dos outros , continuaraõ ſua marcha cada hum com a preza , que lhe cahira por ſorte ; aos que naõ podiaõ caminhar , quanto a ſua crueldade queria , os picavaõ com as azagayas , que ſaõ huns inſtrumentos a modo de lanças dizendo-lhes : *Beſſe beſſe* , vocabulo , que entre elles quer dizer andar de preſſa. Das brenhas ſahia grãde multidaõ de Barbaros , dando-lhes a maõ abeijar , e fazendo-lhes diante varias carrancas , e vizagens : já lançando-lhes terra ſobre a cabeça ; já levantando algazarras , e deſta maneira os levaraõ á povoaçaõ , introduzindo-os na ſuas ſanzallas , que ſaõ em forma de caracol , cubertas de terra , e ſobre cubertas de palha de arroz , humas pegadas em as outras em circuito , deſorte que todos os parentes ficaõ viſinhos : o pavimento de cada huma terá de largura 5 palmos , as portas dous , e meyo , e de altura 4. Deſta forma ſe compoem a apovoaçaõ chamada *Jambarem* Encerrados alli os captivos , lhes fecharaõ a porta do pateo , aonde concorriaõ os Negros levados da curioſidade de os verem : para o que furavaõ as ſanzallas por varias partes.

Seriaõ 4 horas da tarde , quando lhes trouxeraõ para comer arroz cozido com peixe podre , que he entre elles o

mantimento uſual, ſeccando o peixe ao Sol com eſcama, tripas, e guelras, deixando o apodrecer, primeiro que o comaõ: a grande neceſſidade, em que ſe achavaõ, vencia a nauzea, e repugnancia, que lhes cauſava taõ aſcoroza vianda. Acabando de comer, os paſſaraõ a outro ſitio, porq̃ a multidão ainda continuava com o deſejo de os ver, e a noite os conduziraõ a primeira paragem. Aqui ſe lhes repreſentou a mais verdadeira imagem da morte, porque acharão de novo 9 cepos, ou piloens, e aos Barbaros ſobre maneira adereçados com alfanges, e traçados, q̃ julgavão era para os degollar. Choravaõ huns, lamentavaõ outros ſua deſventura, até que vendo-os atemorizados, os levaraõ a ſitio diverſo, aonde paſſaraõ a noite deitados na terra. Todas eſtas calamidades experimentavaõ o Padre Prior, e mais 10 companheiros, que tocaraõ a eſta repartiçaõ, padecendo os mais, que ſe achavaõ divididos outras ſimilhantes crueldadades.

Em quanto ſe paſſavaõ eſtas couſas, no dia ſeguinte do ſeu captiveiro ſe lhes offereceo a viſta o Irmaõ Manoel de Santa Maria, que tinha ficado em o Navio com os Padres Fr. Franciſco Xavier de S. Joſeph, Fr. Domingos de Santiago, e ſeis peſſoas mais; cauſou-lhes incomparavel allegria a ſua chegada, mas enchêos de compaixaõ o vê-lo tão mal tratado; pois ſó trazia o Sagrado Eſcapulario ſobre huma camiza, havendo-lhe tirado os Barbaros todo o mais veſtuario. Deſejos de ſaberem o que lhes havia acontecido, delle alcançarão, que vendo, que o Navio inſtantaneamente ſe eſtava arruinando por hum, e outro bordo, e que lhes faltava o promittido ſoccorro da lancha, armarão outra jangada, atando hũa barrica em cada hũ dos quatro cantos, e lançando ſe nella a cortezia das ondas; como o fluxo, e refluxo dellas era tão impetuoſo, a pouco eſpaço ſe hia desfazendo, e que da tal jangada tinha cahido o Padre Fr. Franciſco Xavier de S. Joſeph, que andando abraços com os mares, viera a perder a vida. E diſſe mais que andarão errando a huma, e outra parte por tempo de 16 horas, ſem poderem tomar terra, o que com exceſſivo trabalho chegarão a conſeguir

seguir depois da meya noite; e esperando na praya, que amanhecesse, ainda não era dia claro, quando derão com elles os Negros, e que finalmente os levarão por força para a mesma povoação, tratando os com aquella deshomanidade, que da sua tyrannia se póde colligir.

Com esta fortuita occasião poderão saber huns dos outros; mas para se vizitarem, era precisa licença dos seus Maioraes, que alcançavão com muita difficuldade, e sahião sempre acompanhados de huma numeroza comitiva. He tal abarbaridade daquella gente, que adornão os seus Pagodes com com caveiras de jumentos, boys, e outras similhantes ridicularias, q̃ só o olhar para ellas causa hũ grande horror: são estas fabricadas de barro a modo de nicho, e em cada huma dellas está todas a manhãas hum Negro aurrar continuamente como boy, a cujos eccos acodem cobras, e outras diversidades de bichos, de que dão testemunho os mesmos captivos; que as vião aquellas horas, e naquelles sitios, não os encontrando em outros da mesma povoação. Matando hum Padre Missionario huma cobra destas os Barbaros se mostrarão notavelmente sentidos, e começando a uyvar como caens, appareceo logo hum bando de aves mayores, mas da cor de co.vos, e lançando-lha ao ar, a levarão nas unhas. Tem cada hum tantas mulheres, quantos são os boys, que possue, levando elles hum em seu dote, e ellas huma vacca. Apenas nascem os filhos, os levão as mays a hum destes Pagodes, aonde está o referido Negro, e appresentando-lho em seus braços, lhe faz varias ceremonias com a ponta de hũ boy sobre acabeça do rescemnascido, e depois destas, e de outras ridiculas expiaçoens, lho torna a entregar. Quando morre algum destes Gentios, anda huma Negra uyvando pela povoaçaõ, para signal de q̃ ha defuncto, ao qual fazem hum tablado de 8 para 9 palmos de altura, em cada canto pregaõ-lhe hum pao mais comprido, cuberto com huns pannos de alto abaixo, e sobre o tabernaculo poem-lhe hum banco cercado de pontas de boy; sentado nelle o defuncto, o apertaõ com hum panno vermelho; poem-lhe duas das referidas pontas

de baixo das curvas das pernas, duas acinta, e duas ao peſcoço, e prendem lhe huma cabra junta aos pés, e ao lado eſquerdo lhe eſtá huma Negra chorando, e fallando ao ouvido. Vaõ-ſe ajuntando todos os Negros, e Negras da povoaçaõ, aquelles com azagayas, e eſtas com huns cutelosde páo; ordenaõ-ſe em duas fileiras, e lhe dançaõ diante, huns rindo, outros chorando, e outros tocando tambores; eſtes fogem do cadaver; aquelles ſe chegaõ para elle, e lhe offerecem arroz, e palhas do meſmo: e aſſim continuaõ até a tarde, que opõem debruçado ſobre huns páos armados em forma de alçapação ornado de pannos, e pontas de boy, pondo-lhe duas juntas ao roſto, e duas azagayas, e os pés eſtribados em hum andor, de que pegão logo 4 Negros, e andão a dançar com o morto por tempo mais de huma hora, eſtando hum a pregar com huma cabra preza a huma perna, á qual depois cortão a cabeça por ſacrificio. Com o meſmo morto vão pelas cazas dos parentes, os quaes tambem lhe offerecem huns cabras, e outros caens, e frangos, que lhe ſacrifição; fazendo-ſe-lhe huma prégação em cada huma das cazas. Acabadas eſtas gentilicas ceremonias, tratão de o enterrar em huma cova alta, deſorte que fique em pé o corpo, e nos 8 dias ſeguintes á morte eſtão a porta do defuncto 4 Negras de dia, e de noite achorar, dirigindo-ſe eſta domonſtração funebre a pedir-lhe boa colheita de arroz. Se era cazado, ſua mulher faz eſta diligencia ſobre a ſepultura, tocando-lhe hum tambor.

Os Mantimentos, de que eſtes Barbaros uſão, ſão arroz, frutas ſilveſtres, caens, que cevão em caza, e os comem com pelle, cabellos, e tripas: a terra he abundante de gados, como ſão boys, vaccas, cabras: os porcos, e galhinhas ſão em menos quantidade, e os vão trocar a outra povoação chamada de Barreiras, diſtante 6 logoas, por por ferros, e miſanga, que ſão huns buzios pequenos, e contas, que he amoeda que entre elles corre.

Paſſados 4 dias de captiveiro, começarão a apparecer na praya as fazendas, que levava o Navio, e entre ellas hum rico ornamento de ſeda de ouro, que os Padres

Miſſio-

Miſſionarios levavaõ para a ſua Igreja; com eſte ſe cobriaõ os Negros, e Negras com grande demonſtraçaõ de allegria, por ſeverem taõ enfeitados, de cuja indecencia rezultou aos Padres hum inconſolavel deſprazer,

Aos 8 dias entraraõ aenfermar alguns dos Captivos, e dos Religioſos o P. Fr. Domingos de Santiago e o Irmaõ Manoel de Santa Maria, cauſando laſtima grande o máo trato, que tinhaõ, pois naõ ſe lhes dava outra couza mais do que arroz cozido ſem outro beneficio. Deſta enfermidade, que chegou a malina, falleceo o dito Irmaõ Manoel com notavel conſolaçaõ, de que morria padecendo por ſeu Senhor as tyranias da quelle Gentiliſmo. Encommendaraõ-no como he uſo Chriſtaõ, e Religioſo, e naõ lhes permittindo mais aſſitencia os guardas, o conduziraõ para as ſanzallas do ſeus Maioraes, acompanhando-os o ſentimento de não lhes deixarem enterrar o corpo.

Experimentaraõ tambem no tempo do captiveiro a perſeguição de huns bichos do tamanho de tramoços, que os mordião de noite, e deſtas mordeduras ſe geravão em a carne outros da meſma eſpecie, e grandeza. Em meyo de tantos trabalhos, e perſeguiçoens taõ grandes, como padecião cada dia entre os Barbaros, ſem que o podeſſem deſcobrir para a ſua liberdade, lhes acudio Deos com a inſpiração, e com a luz para buſcarem o remedio. Chamarão a hum Negro, enviarão-no ao lugar de Barreiras a buſcar hum lingoa, que pode ir a Cacheu tratar do ſeu reſgate. Veyo eſte, e fallando com os captivos, motivoulhes grande allegria o entenderem-ſe, com que poderão dar principio a ſua redempção. Pedio-lhes o lingoa Cartas para o Capitão mór de Cacheu, e Nicolau de Pinna, que havião de ſer os Redemptores; pode deſcobrir hum tinteyro, que os meſmos Barbaros havião achado na praya, e com carvão moido, e ſumo de limão fizerão tinta, com que eſcrevendo nas coſtas de huma carta, por não terem mais commodidade, ſatiſfizerão, ao que o lingoa lhes pedia, e ſabendo eſte dos Maioraes, em cujo poder ſe achavão os captivos, o que havia de pedir por cada hum, ſe partio

para

para Cacheu. Erão já passadas tres semanas depois da partida do lingoa, e vendo que as perseguiçoens e trabalhos crescião, sem que chegasse noticia alguma favoravel a sua liberdade, occuparão-se com o pensamento, de que os Barbaros os havião enganado, mostrando-se ja alguns dezesperados de conseguirem o remedio. Acudio o Padre Prior a persuadir-lhes, que tivessem animo, e pozessem em Deos toda a sua asperança, exhortando-os, a que fizessem huma novena a Santo Antonio, e para lhes darem principio, se prevenissem com o Sacramento da penitencia. Assim o executarão, e principiando a novena ao Santo, logo sentirão a consolação do Ceo, como fruto das suas deprecaçoens, pois havendo sahido deste santo exercicio, se chegou aos dez, que estavão com o Padre Prior, hum Negro desconhecido, e abracando-os, lhes disse com muita allegria: A *Deos Camaradas, allegrar, allegrar, que lá vem Jan-Carrama com ferros, pannos, e mais fazendas, para vos resgatar*; e perguntando-lhe aonde o vira, respondeo, que vinha ja a Bolór, e assim se despedio, sem que soubessem quem era, nem o tornassem a ver.

Grandemente se allegrarão com esta feliz nova, com que se persuadirão alguns ser o mesmo Santo Antonio nesta figura, quem lha havia trazido, pois averiguando, que de Bolór *a Jambarem*, aonde estavão os Captivos, erão 18 legoas, e era impossivel o caminha-las em hũa noite, e meyo dia, menos não sendo mandado a esse fim, nem constar, que viesse a outro algum negocio. Passados 3 dias, se derramou hũa voz pela povoação, de que estava chegado o seu resgate. Dobrarão-se-lhes as guardas, e logo partio para a praya grande multidão de Barbaros, onde se derão 3 tyros em final de paz; e Jan-Carrama se veyo para a povoação acompanhado de hum Negro. Primeiramente foy vizitar aos Captivos, e logo naquella tarde tratou do resgate com os Maioraes, e com estes se partio de madrugada para a praya fallar com o Redemptor; alli determinarão se viessem buscar os Captivos. Nesta condução ainda se lhes Representarão os affectos, de que o temor se reveste; pois não lhes falrou,

faltou, que padecer, muito mais os enfermos, que chegarão a pedir confissão, sentindo-se mortaes com os tormentos, que havião padecido, não consentindo os conductores, que em duas legoas de caminho descançassem, nem por hum instante, a que accrescia o insoffrivel calor, com que os affligia o Sol. Chegarão em taõ miseravel estado a presença do Redemptor Duarte Rodriguez Joseph natural desta Cidadee de Lisboa, que naõ susteve as lagrimas, vendo aquelle espetaculo cruel, que mais lhe parecião figuras da morte, que homens animados. Estando todos juntos, entrou a resgata-los, o que concluio em 3. horas, usando para o intento de grandes traças, e diligencias; sendo 40 pessoas, as que levava o Navio perdido, forão os resgatados 33. por haverem fallecido os dous Religiosos, e 4. Negros pertencentes ao Navio, hum havia passado para outra terra, e os 3. diziaõ elles, que eraõ seus Irmãos, e por isso os naõ deixaraõ resgatar. Hum passageiro por se haver portado para com elles com algum orgulho, e com menos temor, foy trocado por hum boy: em taõ pouco estimaraõ aquella alma, que taõ cara havia custado ao nosso Redemptor.

Havendo-se já Recolhido todos a chalupa, partiraõ para Ziguichor, praça nossa, distante dalli 6. legoas, aonde aportaraõ pelas 8. horas da noite; sahio o Redemptor a terra pedir accommodaçaõ ao Governador o qual recebeo aos Padres com muyto amor, e charidade, e repartio aos mais pelos moradores, de quem receberaõ muy bom agazalhado; edilatando-se a hi 3. dias, os remetteo o Redemptor para Cacheu em huma Canoa, de que desembarcaraõ em Bojoto, terra de Gentio, aonde passaraõ a noite, e nessa mesma o Irmaõ Manoel de S. Joseph, combatido por huma febre malina, rendeo o espirito a Deos, merecendo de todos os companheiros saudosas lagrimas, deixando-os naõ menos edificados dos Religiosos actos com que se despedio da vida presente. Intentavaõ leva-lo comsigo para Cacheu, mas os Gentios lhe impediraõ esta determinaçaõ, nem taõ pouco consentirão, que o enterrassem

alli

alli, ſem primeiro pagarem tantas barras de ferro para o Rey, que havia de dar a liçença. Pactearão-ſe com o Prior em 4. barras, dous pannos, e alguma agoa ardente; e não querendo ao depois eſtar por eſte contracto, preciſarão ao Padre Prior a demorarſe naquella terra com mais duas peſſoas, e tres Negros, que lhe ſervião de interpretes; partindo-ſe os mais por terra para Canguim; os enfermos em redes, por ajuſte, que fizerão com aquelles Gentios, e os mais apé. Dilatava-ſe o enterro do dito Irmão por cauſa da inovação do contracto; e como o Prior ſe achava muy enfermo, lhe diſſerão os 3. interpretes, (que erão Chriſtãos) ficarião para a decizão daquella cauſa, e dar ſepultura ao Defuncto; e elle ſe foſſe como havião feyto os mais. Acceitou agradecido a offerta; mas achou aos Gentios muy rebeldes aquererem leva-lo; ſó póde vencer a ſua pertinacia, dando-lhes quanto pedião, e empoder de dous com quem ſe ajuſtou, ſe pos ao caminho, ſem mais companhia que o receyo, de que tomaſſem com elle differente rúmo, ou lhe fizeſſem alguma crueldade; o que não deixoú de experimentar, pois huma vez atirarão com elle na rede ao chão, e outras pertenderão faze-lo ir por ſeu pé, o que executarião ſem duvida, ſenão chegaſſem as duas peſſoas, que com elle havião ficado em Bajato, com o que já mais goſtoſo pode proſeguir a jornada.

Chegados a Canguim aonde eſtavão já os mais, ajuſtarão huma Canoa, e embarcados os tres Padres Miſſionarios com mais onze peſſoas, e partindo de canguim a noite pelas 3. horas da manhaã ſurgirão em Cacheu; ficando alli as mais peſſoas por não caberem na embarcação. Sahidos a terra, rezarão a Ladainha em honra de Santo Antonio, por cuja interſeção havião conſeguido a liberdade, e ſendo dia claro, forão buſcar ao Capitão mór, e a Nicolao de Pinna, para lhe gratificarem o beneficio do reſgate. Receberão-nos com muito amor, e grandes inſtancias, para que os Padres Miſſionarios ficaſſem em ſuas Cazas; o que não aceitarão; por haver naquella terra hum Hoſpicio de Padres Capuchinhos, ao qual logo forão demandar,

dar e acharaõ já a porta o Padre Preſidente, e mais Religioſos, que os eſperavaõ com o amor, que ſe póde entender da charidade Religioſa. Aos companheiros ſeculares repartio o Capitaõ mór pelas caſas, dando ordem, a que ſe foſſe conduzir, aos que haviaõ ficado em Canguim. Alli experimentaraõ de todos huma bem ordenada charidade, pois chegando a Praça a 15. de Junho, ſe demoraraõ athe 26. de Julho, padecendo neſte tempo com grande conſtancia os terriveis effeitos de huma febre malina, que anenhum perdoou; e deſta morreo o Padre Superior Fr. Joaõ de S. Anna, dando fim a carreira de ſua perigrinaçaõ no Hoſpicio dos meſmos Padres, deixando-os invejoſos de felicidade, de que hia gozar por premio de ſeus trabalhos. Falleceo taõ bem o Capitaõ do Navio Joſeph Mendes Couceiro, e outros mais, que faziaõ ja o numero de onze

A 24. de Julho ſe embarcaraõ os que ja ſe achavaõ convalecidos em o Navio Noſſa Senhora da Conceiçaõ, de que era Capitaõ Joſeph Lopez natural da Cidade de Lisboa. Tornaraõ adoecer todos os Captivos, e muytos dos que pertenciaõ ao Navio, e ſeviaõ em eſtado taõ miſeravel, que cauſava laſtima grande o ve los padecer aquella, que julgavaõ eſpecie de epidemia, ſem que ſe lhes podece acudir, aſſim por falta de remedios, como de mantimentos. Neſta derrota tiveraõ preſente a imagem de paſſado perigo, pois o Navio fazia agoa em tanta quantidade, que os preciſava atirarem-lha pela eſcotilha, além da que lhe tiravaõ com as bombas. Com todas eſtas calamidades chegaraõ a Caboverde com 36. dias de viagem: na noite ſeguinte em que deſembarcaraõ, ſe levantou hũa taõ impetuoſa tempeſtade, que deu com o Navio em hum cachopo, e o deſpedaçou, perecendo neſte naufragio mais de 40. peſſoas, e perigando as vidas de outras muitas

Não foy baſtante o favor, que os dous Padres achavaõ em o Capitaõ mor, para que deixaſſem de experimentar muytos e graves incommodos, por ſe acharem, hum com febre continua, e outro com ſezoens, e não haverem gallinhas,

nhas, nem outros victuaes conducentes, para o remedio da ſua enfermidade, nem finalmente quem lhes fizeſſe de comer, por ſe achar a Ilha inficionada de doenças tão contagioſas, que ſe encontravão pelos caminhos muytas peſſoas mortas. Detiverão-ſe ahi dous mezes, e no fim delles, appareceo hum Navio Inglez, que navegava para a Corolyna. Neſte ſe embarcarão ſomente o Padre Prior Fr. Caetano de S. Thomaz, e ſeu ja unico companheiro Fr. Domingos de Santiago, (ficando todas as mais peſſoas neſta Ilha, e outras em Cacheu, por não terem com que fazer viagem, nem quem para iſſo as fiaſſe.) Neſte tranſporte padecerão trabalhos iguaes aos paſſados; pois a fabre continuava em hum, e em outro as ſezoens, ſervindo de augmentar-lhes a enfermidade o mao tratamento, que o Capitão lhes daya. A 26. de Novembro aportarão na Corolyna, e chegados que forão a terra, buſcarão hum Cavalheiro Inglez, a quem hião remettidos, o qual logo mandou chamar Interprete, e ſabendo delle as grandes calamidades, que havião padecido, ainda que Herege, moſtrou huma muy notavel compaixão, eos mandou para huma caſa de paſto, aonde eſtiveſſem a ſua vontade, com credito, para ſe lhes concorrer com a ſuſſiſtencia neceſſaria. Com o bom commodo, que alli tinhaõ, ſe poderão reſtabelecer na ſaude, e forças, ſe ſe demoraſſem mais tempo, pois a bondade de Paiz conduzia muyto para eſte effeito. Mas o grande dezejo, que tinhão de ſe verem em Portugal os movia a procurar embarcação; e conhecida de bom cavalheiro a ſua vontade, deu ordem a ajuſtarlha, eos proveo do preciſo para a jornada. Aos 28. de Dezembro ſe fizerão a vela para Portugal, e neſta viagem não lhes faltou couſa algũa; excepto aquellas, de que carecião para a ſua ſaude, de que vinhaõ muy neceſſitados. Entrarão em o Porto deſta Cidade de Lisboa aos 4. de Fevereiro com hũa viração muy favoravel. Ao meyo dia derão fundo em Bethlem, onde forão logo vizitados, e ſahirão para terra. Chegarão em fim pelas 4. para as 5. horas da tarde ao Convento de Corpus Chriſti da ſua Religiaõ,

ligião, tão deſtituidos de forças, que ſe vinhaõ ſentando continuamente pelo caminho, e taõ desfigurados, que eraõ deſconhecidos dos Religioſos, cauſando a todos huma muy terna, e fraternal compaixaõ, de que muitos ſe moveraõ a lagrimas, e pondo os olhos no Ceo deraõ a Deos graças, ſignificadoras de piedade. Chora a Religiaõ com mareno affecto a perda dos 4. Filhos, que pereceraõ, renovando lhe eſtes a memoria, dos que naufragaraõ em outras viagens, que por todos fazem já o numero de treze, entre os muitos, que a Obediencia tem mandado ao Reyno de Congo, e para outras Conquiſtas, com o fim de propagarem a Fé Catholica, e converter as almas ao conhecimento do verdadeiro Deos, que, como os ſeus juizos excedem a razaõ humana, naõ nos he licito inveſtiga-los: devem-ſe temer, e não diſcutir; e dizer com o Propheta: *Juſto ſois Senhor, e recto voſſo Juizo: os Juizos do Senhor ſaõ verdadeiros, e juſtificados emſi meſmos.* O que aos homens parece acaſo, foy Providencia Divina; e neſte ſentido ſe entende, o que diſſe o Propheta Amós, de que não ha mal, que Deos não faça, quiz dizer, que todos procedem, ou pendem da ſua diſpoſiçaõ, e providencia; e em todas eſtas occaſioens naõ deve ſer menos louvado, e amado, que nas de fazer merces. Daqui naſce a infallivel certeza, de que quando naõ ſucede, o que queremos, he para noſſo bem por vias, que naõ alcançamos, como diſſe a ſanta e valeroſa Judith. Ja leva certa boa fortuna quem no principio deſejou bom fim, e ſem que lha poſſa tirar qualquer ſucceſſo com apparencia de infeliz. Muitos intentos virtuoſos tiveraõ ſucceſſos contrarios, como o naufragio de hum S. Paulo; a empreza de S. Luiz nono Rey de França em Aſia; e à que ainda ſentimos do noſſo lamentado Rey D. Sebaſtiaõ em Africa. A verdade he, que neſta navegaçaõ da vida, (como lhe chamaraõ Job, e Salamão) o piloto he a reſignação com a Divina vontade, eo aſtrolabio he a extirpação dos vicios, que em todos os mares enſinara os rumos, porque ſeha de chegar ao porto da Salvação.

F I M.

812.
CA750
M527n